

Ferritina alta, como interpretar?

A ferritina está presente, muitas vezes, na listagem dos exames rotineiros solicitados por alguns médicos. Por conta da grande prevalência de obesidade, síndrome metabólica e diabetes, que são reconhecidamente doenças que cursam com aumento da atividade inflamatória no organismo, é muito comum detectar-se aumento dos níveis de ferritina nos exames de sangue na população. Pois, a ferritina é uma proteína que serve como reservatório de moléculas de ferro no organismo, mas também é uma proteína que se eleva em diversos processos inflamatórios. Então, quando está alta, não quer dizer que a pessoa tenha problemas com excesso de ferro, o aumento da ferritina SEM excesso de ferro no organismo pode corresponder a até 90% dos casos.

Ao nos depararmos com elevação nos níveis de ferritina, a preocupação é de que seja descartada a hemocromatose, que é uma doença metabólica (de base genética ou não) que provoca aumento da absorção de ferro pelo intestino. Nesses casos, o

excesso de ferro se deposita ao longo do tempo nos tecidos causando danos em diversos órgãos, como: fígado (cirrose), pâncreas (diabetes), coração (arritmias), hipófise, testículos (hipogonadismo), além de escurecimento da pele e problemas nas articulações. Portanto, nos casos de ferritina elevada: > 1000 ng/ml, a avaliação da saturação da transferrina (grau de ocupação de ferro na proteína que o transporta no sangue) deve ser avaliada. Se a saturação estiver alta - somente nesses casos, pode ser necessária a avaliação do hematologista, para realização de testes diagnósticos adicionais que detectem a sobrecarga de ferro e tratamento com sangria.

No entanto, a hemocromatose é bem menos frequente que as demais causas de hiperferritinemia, então a abordagem clínica deve ser direcionada para o diagnóstico e ajuste das condições patológicas que promoveram a elevação da ferritina e não para a realização de sangrias, pois, na maioria das vezes, não há sobrecarga de ferro.



Dra. Mari Cassol
Médica Endocrinologista
e Cooperada Unimed
Chapecó

Causas mais comuns de ferritina alta SEM sobrecarga de ferro:

- Obesidade e Síndrome Metabólica;
- Diabetes tipo 2;
- Esteatose, Esteatohepatite ou Hepatites virais;
- Abuso de álcool;
- Infecções;
- Hipertireoidismo;
- Condições inflamatórias agudas e crônicas.

Destine seu Imposto de renda para a Infância e Adolescência